



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CHAPECÓ**  
**CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

**LEODIR PADILHA**

**TURISMO EM IRAÍ/RS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN) VISIBILIZAÇÃO DO  
INDÍGENA**

**CHAPECÓ**  
**2018**

**LEODIR PADILHA**

**TURISMO EM IRAÍ/RS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN) VISIBILIZAÇÃO DO  
INDÍGENA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
obtenção de grau de Licenciado em  
Geografia da Universidade Federal da  
Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria  
Andreis.

**CHAPECÓ**

**2018**

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

PADILHA, LEODIR  
TURISMO EM IRAÍ/RS: : UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN)  
VISIBILIZAÇÃO DO INDÍGENA/ LEODIR PADILHA. -- 2018.  
30 f.:il.

Orientador: Prof.\* Dr.\* Adriana Maria Andreis..  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Geografia - Licenciatura , Chapecó, SC, 2018.

1. Geografia humana. 2. Geografia cultural. 3.  
Geografia do turismo. 4. Cultura. 5. Paisagem. I.  
Andreis., Prof.\* Dr.\* Adriana Maria, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**LEODIR PADILHA**

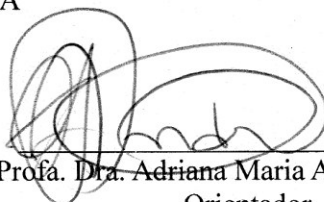
**TURISMO EM IRAÍ/RS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN) VISIBILIZAÇÃO  
DO INDÍGENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

10/07/2018

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª. Dra. Adriana Maria Andreis - UFFS  
Orientador

Gisele Leite de Lima

Prof.ª. Dra. Gisele Leite de Lima – UFFS

Igor Catalão

Prof. Dr. Igor Catalão – UFFS

**LEODIR PADILHA**

**TURISMO EM IRAÍ/RS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN)  
VISIBILIZAÇÃO DO INDÍGENA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dr. Adriana Maria Andreis.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Adriana Maria Andreis – UFFS/SC

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Gisele Leite de Lima – UFFS/SC

---

Prof. Dr. Igor Catalão - UFFS/SC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os envolvidos na concretização deste trabalho de conclusão de curso, professores e colegas. Aos professores da graduação, pelos conhecimentos oportunizados e por sempre estarem dispostos a sanar minhas dúvidas.

Agradeço à minha mãe Dileusa e ao meu pai Claudio, pelo incentivo e auxílio nos momentos que necessitei e pela criação dada, que me tornou uma pessoa batalhadora e esforçada.

Em especial, meu agradecimento à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria Andreis, que me orientou durante a realização do presente trabalho. Agradeço à colaboração da Prof.<sup>a</sup> Ma. Luana Caroline Kunast Polon, que me orientou durante o trabalho de conclusão de curso I, momento em que desenvolvia meu projeto de pesquisa.

Fica meu agradecimento a cada docente do Curso de Geografia – Licenciatura que contribuiu para a formação de um acadêmico pesquisador, crítico e dedicado na realização da pesquisa.

## **RESUMO**

Esta pesquisa compreende problematizar a (in) visibilidade da cultura indígena em relação ao turismo. A pesquisa envolve a interlocução com os conceitos geográficos: paisagem e território, que fomentam e articulam as interações da geografia com o turismo. No desenvolvimento deste trabalho, debatemos acerca da ausência do indígena de Iraí/RS por meio da visibilização de outros elementos do lugar. A metodologia envolve diálogo em pesquisa empírica com os sujeitos que compõem o território turístico e pesquisa bibliográfica. Depreendemos que o turismo prioriza, em determinados momentos, aspectos que convêm economicamente, assim, os indígenas são, muitas vezes, invisibilizados.

Palavras-chave: Turismo. Iraí/RS. Indígena. Território. Paisagem geográfica.

## **ABSTRACT**

The research explores the invisibility of the indigenous culture in relation to tourism. The research discusses the invisibility of the indigenous people of Irai, State of Rio Grande do Sul, through the visibility of other elements. The methodology is based on empirical research and a literature review. Tourism is found to prioritise that which is economically convenient. The indigenous people of Irai are too often invisible.

Keywords: Tourism. Irai/State of Rio Grande do Sul. Indigenous. Territory. Geographical landscape.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da localização do município de Iraí na região sul do Brasil....	13
Figura 2 - Mapa de Iraí/RS: Equipamentos urbanos analisados. ....	19
Quadro 1 – Entrevistas realizadas em dois hotéis de Iraí/RS. ....	20
Quadro 2 – Entrevistas realizadas com moradores de Iraí/RS.....	20
Quadro 3 – Entrevistas realizadas com o Hotel 1. ....	20
Quadro 4 – Entrevistas realizadas com o Hotel 1. ....	21

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1</b>	<b>TURISMO E GEOGRAFIA .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>UM LUGAR EM PESQUISA.....</b>	<b>13</b>
2.1	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.1.1	Pesquisa teórica .....	15
2.1.2	Trabalhos de campo I e II: estudo de caso em Iraí, RS .....	18
2.2	A PESQUISA – ALGUMAS DEPREENSÕES .....	19
<b>3</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES DO OLHAR GEOGRÁFICO PARA O TURISMO ...</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a discussão a respeito do tema proposto destaco que, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizado a partir das problematizações no diálogo com os componentes curriculares do curso de graduação, especialmente da disciplina de Geografia Cultural.

O estudo referente à cultura e sua manifestação na forma de paisagem geográfica foi um dos aspectos que causou encanto durante a realização do curso. Esse encanto se remete a dinâmica pela qual, o turismo se apropria do lugar, buscando encontrar terras férteis ao seu crescimento. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consiste na relação entre a geografia e a força do turismo na produção do espaço geográfico, coadunando os diferentes atores do lugar, indígenas, turistas, mídia e comunidade local que desencadearam esta pesquisa. Em diálogo com os atores, o trabalho visa problematizar a visibilidade do indígena por meio do turismo, estudando o caso de Iraí/RS.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos, sendo estes: 1. Turismo e Geografia; 2 Um lugar em pesquisa e 3 Contribuições do olhar geográfico para o turismo.

Na introdução, discutimos acerca do propósito desta pesquisa. No capítulo um, “Turismo e Geografia”, destacamos a importância desta pesquisa para a ciência geográfica. Em seguida, apresentamos as definições de turismo e de geografia e as interações entre a área do turismo e a ciência geográfica, por conseguinte, discutimos o turismo enquanto transformador do espaço geográfico.

No segundo capítulo, denominado: “Um lugar em pesquisa”, apresentamos a localização de nossa área de estudo mediante à apresentação de um mapa, em que apontamos a localização de Iraí/RS na região Sul do Brasil. Nesta parte, contamos ao leitor as principais características geográficas do município estudado, identificamos os equipamentos urbanos, aos quais nos debruçamos para construção desta pesquisa. Este capítulo é formado por três subitens, no subitem “2.1 Metodologia da pesquisa”, discutimos acerca dos procedimentos realizados para a concretização do presente estudo, que consistem em pesquisas bibliográficas, trabalho de campo e realização de

entrevistas em Iraí/RS. No subitem “2.1.1 Pesquisa teórica”, apontamos os estudos que serviram de base durante a pesquisa, bem como, os resultados alcançados pelo autor durante suas análises. No subitem “2.1.2 Trabalhos de campo I E II: estudo de caso em Iraí/RS”, descrevemos a prática do trabalho de campo realizado em maio de 2017 e em junho de 2018, no município de Iraí, no estado do Rio Grande do Sul. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com responsáveis de dois hotéis privados: Hotel Iraí e Hotel Balneário, turistas hospedados nos respectivos hotéis, além de frequentadores do Balneário Osvaldo Cruz. Além disso, esse subitem, é composto por um mapa municipal, no qual, apresentamos a localização do Balneário Osvaldo Cruz, dos hotéis Iraí e Balneário e também da Aldeia Iraí.

No subitem “2.2 A pesquisa – Algumas apreensões”, elucidamos por meio de uma tabela, os resultados alcançados a partir das entrevistas feitas em Iraí, seguidas por uma análise e discussão das respostas obtidas.

O capítulo três, designado “Contribuições do olhar geográfico para o turismo” contém uma reflexão acerca das geografias no turismo. Percebemos o turismo enquanto uma área de reflexão multidisciplinar, que envolve em seu contexto questões políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais, conceitos que a geografia se preocupa.

Após, apresentamos as considerações finais em que expressamos os resultados de nossa pesquisa e realizamos uma breve reflexão referente à visibilidade indígena alcançada com este estudo.

## 1 TURISMO E GEOGRAFIA

Neste capítulo, tratamos da geografia e do turismo a partir de suas relações e interdependências. A geografia, enquanto ciência preocupada com a ordem espacial do mundo, e que abarca as relações sociais, econômicas, ambientais e culturais, analisa os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, identificando os fenômenos que compreendem o território. Entre estes fenômenos, o fenômeno turístico aparece como uma dimensão associada ao território e vinculada à paisagem dos lugares.

Na geografia humana, o campo da geografia cultural nos auxilia na compreensão da relação entre a geografia e o turismo, mediante a interpretação da paisagem, ao passo que, “a geografia cultural pode ser definida como a abordagem geográfica para as manifestações culturais, ou seja, o estudo da cultura e suas manifestações no espaço” (AMPARO, 2007, p. 255).

O turismo se organiza de acordo com a paisagem geográfica de um lugar. O território turístico a ser criado, costuma estar disposto às características rurais ou urbanas previamente existentes nesta área. Percebemos assim, a formação do turismo de consumo, de negócios, ecológico, de aventura, de saúde, de esporte ou religioso. Dessa forma, percebemos que “a geografia é a ciência do espaço e o turismo concretiza-se nos espaços geográficos. As aplicações da geografia no turismo formam uma relação dialética” (CARIOLANO; MELLO E SILVA 2005, p. 21).

Conforme citamos, o turismo pode ser estruturado em diferentes perspectivas: turismo cultural, turismo de consumo, turismo de formação ou de estudos, turismo de negócios, turismo gastronômico, turismo ecológico, turismo de aventura, turismo de esporte, entre outros. Por essa razão, podemos compreender o turismo como uma atividade que se presta à análise multidisciplinar, pois envolve objetos de análise que podem ser estudados em: Geografia, Antropologia, História, Economia, entre outras. Para compreender o propósito do turismo, é importante atentar à definição de turismo segundo a Organização Mundial do Turismo, quando define que,

O turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas, bem como, as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros (OMT, 2003).

Para o turismo, as categorias geográficas *território* e *paisagem*; e o conceito de *cultura*, são elementos essenciais para o desenvolvimento de suas atividades, à medida que, “o turismo é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2003, p. 5).

São inúmeras as relações entre a geografia e o turismo, sendo comum encontrar nos estudos sobre esse tema diversos conceitos geográficos. Para a geografia, o conceito de espaço se refere ao lugar onde vivemos. Dessa forma, o espaço não pode ser analisado sem a existência do ser humano. Já para o turismo, o conceito de espaço turístico se refere a locais projetados e construídos pelo homem, valendo-se das atividades turísticas desempenhadas neste lugar. Compreende-se assim, que em ambas as ciências o ser humano e o espaço não podem ser compreendidos exclusivamente.

Para a área do turismo, “o lugar turístico é uma expressão utilizada tanto para se referir a lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como também a lugares considerados potencialmente turísticos” (CRUZ, 2003). Entretanto, para a geografia, entende-se que, o lugar pode-se remeter a uma relação de pertencimento com determinado espaço. Portanto, para a geografia, a definição de lugar não obedece a critérios estabelecidos pelo turismo ou à existência de uma atividade econômica no espaço geográfico.

Diante disso, a pesquisa aponta que, o turismo e a atividade turística envolvem o espaço geográfico ao produzir espaços turísticos, que são transformadores da paisagem. O turismo introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo (CRUZ, 2003).

O turista busca por lugares que expressem dessemelhanças com a paisagem do seu lugar de residência. Sendo assim, “uma das principais

motivações das viagens turísticas é a busca do exótico, daquilo que, de alguma forma, se diferencia do cotidiano do turista” (CRUZ, 2003). Com isso, as atividades turísticas produzem fluxos de turistas sobre o território. Esses fluxos, desenham emaranhados de redes, que são alvo de estudos geográficos.

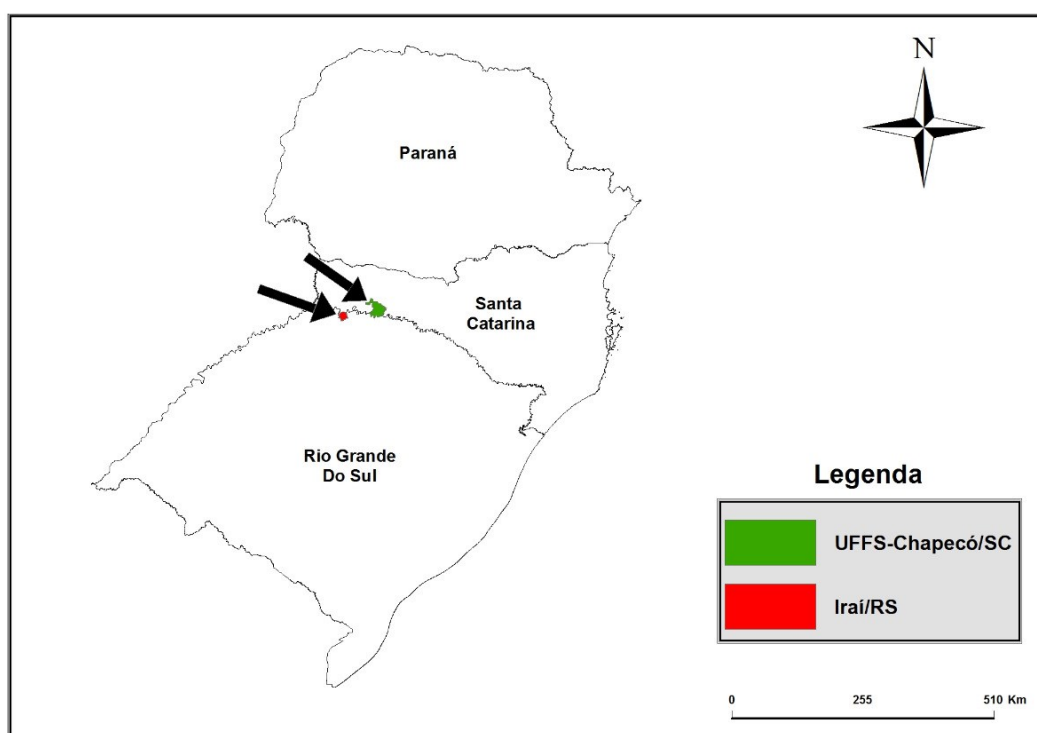
Nesta parte da pesquisa, apontamos a essencialidade dos estudos geográficos na análise das atividades turísticas, que resultam nas transformações do espaço geográfico. Assim, no capítulo três, apresentamos a localização de nossa área de estudo, além da organização socioespacial do turismo em Irai/RS e a segmentação de turismo, adotada neste município.

## 2 UM LUGAR EM PESQUISA

Nesta pesquisa, estão em diálogo a ciência geográfica e a área do turismo. Realizamos essa interlocução, por meio do estudo de caso em Iraí – Rio Grande do Sul, município que se localiza entre 27°11'37" S e 53°15'02" W, com sua população estimada, em 2017, de 7.921 habitantes, ocupando uma área de 180,962 (km<sup>2</sup>). O referido município está situado a uma altitude de 235 metros acima do nível do mar e distante 450 km da capital Porto Alegre (IBGE, 2017).

A seguir, apresentamos a localização da área em estudo e apontamos a localização da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, na qual desenvolvemos a presente pesquisa.

Figura 1 - Mapa da localização do município de Iraí na região sul do Brasil.



Fonte: Disponível em: <[www.ibge.com.br/limitesterritoriais](http://www.ibge.com.br/limitesterritoriais)>. Acesso em: 28 de jun. 2018.

O município estudado encontra-se à 85 km do município de Chapecó, em Santa Catarina, município sede da Universidade Federal da Fronteira Sul –



UFFS/SC. Outro aspecto que pode ser apontado é a localização de Iraí, no extremo norte do estado do Rio Grande do Sul, o qual tem elo com Chapecó/SC pelo Rio Uruguai.

Para compreender a organização do espaço turístico de Iraí/RS, torna-se necessário reconhecer os principais pontos turísticos do município: Balneário Oswaldo Cruz, Camping Municipal, Cultura e Artesanato Indígena, Ponte da Integração e a Reserva Florestal Bosque Sagrado (SUCOLOTTI, 2014).

O Balneário Oswaldo Cruz é o principal atrativo para os visitantes deste município. Sucolotti (2014, p. 1) aponta que, o Balneário Oswaldo Cruz foi construído em 1933 e inaugurado em 1935. A sua edificação, em concreto armado e formato cilíndrico, lembram as antigas arenas romanas.

Este município sul-rio-grandense é composto de duas rotas turísticas. A primeira, é a Rota das Águas e Pedras, e a segunda, a Rota das Gemas e Joias. As rotas se tratam das atividades realizadas no Balneário Oswaldo Cruz, que envolvem a água com propriedades medicinais que provêm da fonte e dos cristais das rochas, a uma temperatura de 36,5°C.

Entre as atividades realizadas no Balneário estão: banhos de piscinas, banhos de hidromassagem, ducha escocesa, chocoterapia, lamaterapia, argiloterapia, massagem com pedras quentes e a massagem (SUCOLOTTI, 2014). Diante disso, observa-se que a organização espacial do município de Iraí, está voltada ao turismo de saúde. Essa modalidade de turismo constitui-se em uma das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos (BRASIL, 2006, p. 13).

Percebemos que o turismo obrigatório, ou turismo de saúde, em Iraí/RS, é o principal segmento turístico deste município, embora não é a única perspectiva de turismo visualizada. O turismo de lazer é evidenciado, à medida que espaços como o Camping Municipal é ofertado como integrante do pacote turístico.

No subitem a seguir, discutimos as informações coletadas durante os trabalhos a campo realizados o município. Em seguida, apresentamos os estudos já desenvolvidos neste âmbito e os resultados alcançados.

## 2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi idealizada na quinta fase do Curso de Geografia – Licenciatura, e desenvolvida na nona fase do curso. Este trabalho tem caráter explicativo, sua finalidade consiste na apresentação de relações entre a ciência geográfica e a área do turismo. Para afirmar esta pressuposição, registramos a ocorrência de uma atividade turística exercida no município de Iraí/RS e, a partir deste fato, buscamos identificar e analisar as transformações na paisagem e no território como fatores resultantes da atividade turística realizada.

Entendeu-se, por meio da leitura dos textos, a existência de conflitos territoriais entre a esfera municipal e os indígenas. Diante disso, com os trabalhos de campo I e II, fomos oportunizados a registrar a situação atual.

Foram realizadas inúmeras leituras sobre a relação do turismo e dos indígenas Kaingang de Iraí. Assim, no oitavo e nono semestre da graduação, resolvemos investigar a organização espacial do município, nos deslocando até Iraí/RS e realizando entrevistas referentes à constatação da vigência da atividade na atualidade.

### 2.1.1 Pesquisa teórica

A área em que nos debruçamos a estudar, foi discutida anteriormente por antropólogos e turismólogos, responsáveis por levar estudos sobre o turismo e os indígenas ao âmbito internacional. Os artigos e dissertações sobre o tema podem ser encontrados na web escritos na língua espanhola, fazendo com que estes conhecimentos possam receber um número maior de leitores.

A temática “turismo e os Kaingang de Iraí/RS”, foi amplamente discutida pela turismóloga e antropóloga Flávia Lac. No ano de 2006, a autora descreveu a respeito do “Encontro dos Kaingang de Iraí e turistas: construções simbólicas e práticas”. Neste artigo, Lac (2006) descreve acerca da importância do turismo para os indígenas, além de empregar o conceito de “invisibilidade” para relatar a atuação da mídia ao produzir pautas jornalísticas que envolvem as reivindicações dos indígenas.

Em 2005, a escritora intitulou sua dissertação: “O Turismo e os Kaingang na Terra Indígena de Iraí/RS”, na qual realizou ponderações pertinentes às questões políticas de demarcação de terras na Aldeia Indígena, além de um planejamento para o desenvolvimento do turismo.

Em 2007, Flávia Lac produz o artigo: “El rescate cultural y turismo: los Kaingang de Iraí (Brasil) como tourees”, no qual aponta a função do indígena de Iraí perante o fenômeno turístico. Em uma tentativa de uma aproximação com a geografia, a autora aponta o conceito geográfico de *lugar*, *não lugar* e *redes* frente ao turismo. Para a antropóloga, a aplicação destes conceitos geográficos é essencial na compreensão do turismo.

Visando compreender esta temática a partir de distintas perspectivas, essa pesquisa sustenta-se também no artigo denominado “Augusto Ôpê da Silva: uma história de vida que merece ser contada”, produzida pelo Doutor em Antropologia Social, Rogério Reus Gonçalves da Rosa (2014).

No referido artigo, assim como os estudos anteriormente mencionados, estão expressos diversos depoimentos dos indígenas, a partir do uso da memória. Com isso, ao compreender a atividade turística que ocorreu na aldeia indígena, os estudiosos mencionados buscaram observar o cotidiano do indígena, que inclui anseios e lutas.

Segundo Lac (2006, p. 9) “O turismo de Iraí tem sua base firmemente calçada na rede hoteleira – hotéis familiares dos quais o turista sai sozinho para ir ao balneário. Todos os passeios são ofertados pelo próprio hotel”. A organização da atividade turística no município pode ser compreendida a partir dos escritos de Lac (2006), quando afirma que,

Dois destes hotéis, Iraí e Balneário, promovem passeios para a Terra indígena de Iraí. Segundo Leonardo Teston, filho do proprietário e gerente do Hotel Balneário, há quatro anos havia roteiros de passeios tipo city tour pela região, desses, três passavam pela reserva indígena (todos com saídas mensais do Hotel, com grupos de, em média, trinta pessoas). A operacionalização destes passeios funcionava da seguinte forma: contatava um motorista que por sua vez contatava as lideranças indígenas. Logo na entrada era feita uma dança seguida da venda de artesanato. A visita dos turistas durava cerca de quarenta minutos à uma hora (p. 9).

Mediante a análise desses escritos, entendemos que, a atividade turística acima relatada, iniciou-se no ano de 2002. Os indígenas de Iraí não sobreviviam apenas das atividades turísticas realizadas na aldeia. Lac (2006, p. 9) aponta que, durante a alta temporada no Balneário Oswaldo Cruz, os indígenas percorriam o centro municipal comercializando os artesanatos produzidos, junto ao Camping Municipal Rio do Mel e ao balneário.

Sobre esse aspecto, o Instituto Socioambiental colheu algumas informações com os indígenas de Iraí e apresentou resultados que competem a planejamentos dos próprios nativos no progresso das atividades turísticas no território indígena.

Nesse sentido,

*‘Turismo é uma coisa muito importante para nós. Queremos aprender a usá-lo ao invés de sermos usados através dele’, disse Roberto Carlos dos Santos, ex-cacique e conselheiro kaingangue de Iraí-RS. Lac explica que, atualmente, diversas etnias indígenas desenvolvem o turismo em seu território ou manifestam vontade de desenvolver projetos nesta área (TRIBUNA PR, 2006, grifo nosso).*

Compreende-se que, mesmo com a necessidade da existência do turismo na terra indígena, e com o anseio dos Kaingang pela atividade turística realizada, a atividade turística já não é existente e tampouco se estima que possa ser reorganizada neste espaço. Desse modo,

*É impossível falar de cultura sem considera-la como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas. Entretanto, o desejo de conhecer a cultura regional nem sempre vem acompanhado do devido respeito, da devida consciência de valor e do legítimo interesse por parte dos visitantes (JESUS, 2014, p. 230).*

O período que antecede a criação da atividade turística na Aldeia Indígena Toldo Rio Mel é marcado por reivindicações de áreas pelos indígenas kaingang e privação dos indígenas de caça e coleta por órgãos de Iraí. Conforme aponta o turismólogo e mestre em geografia Djanires Lageano Neto de Jesus (2014, p. 325),

Os Kaingang de Iraí viviam uma situação dramática. Além de não terem espaço para plantar milho e feijão, a Prefeitura Municipal de Iraí, a Câmara de Vereadores, empresários da hotelaria e grupos ecológicos locais impediam os Kaingang de caçar e de coletar material para fabricarem artesanato. Essas instituições e entidades defendiam a proposta de que os Kaingang deveriam ir para a Terra Indígena Nonoai, cerca de quarenta e dois quilômetros dali.

Em vista disso, a partir da citação de Jesus, depreende-se que em determinado momento da história, a relação entre a rede hoteleira, prefeitura municipal e a Terra Indígena Kaingang Toldo Rio Mel de Iraí não se deu da melhor forma. Compreende-se que, em determinado período, os indígenas foram convidados a abandonar o município de Iraí e que, quando conveniente, foram utilizados como integrantes do cenário turístico organizado no município.

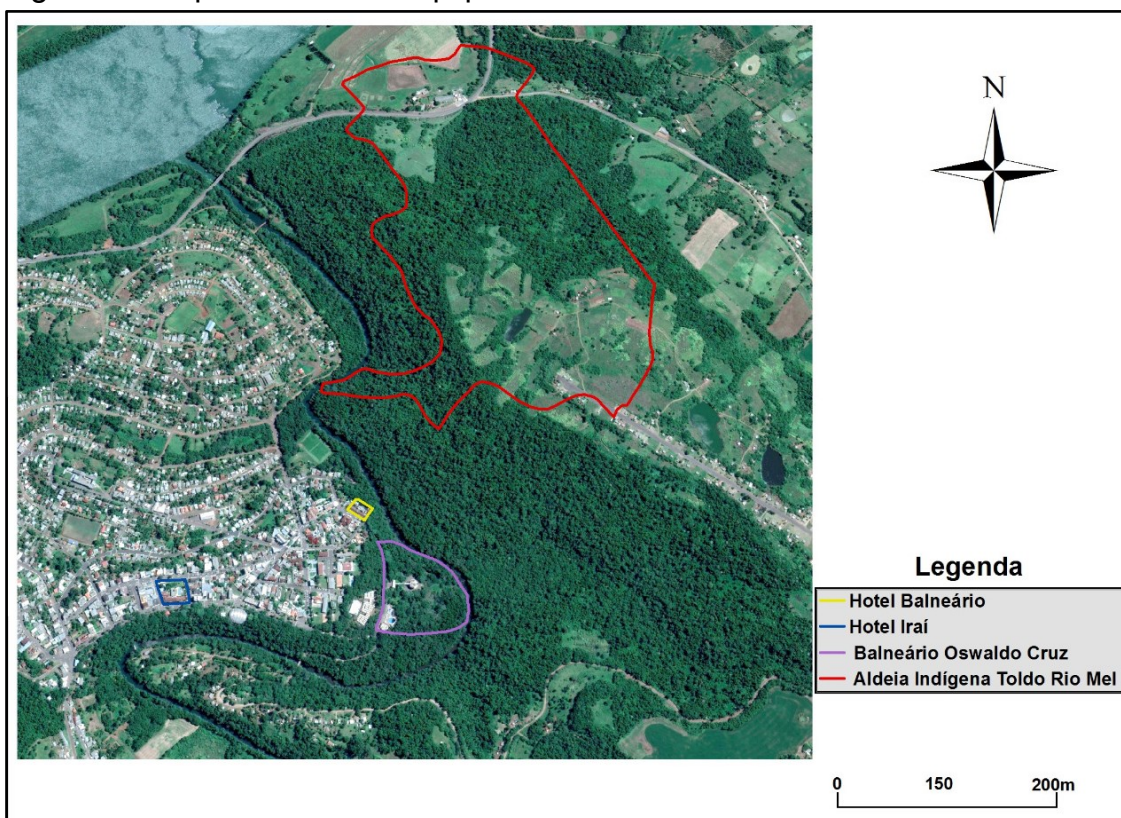
### **2.1.2 Trabalhos de campo I e II: estudo de caso em Iraí, RS**

Este trabalho utiliza os relatos coletados em dois trabalhos de campo, sendo o primeiro, realizado em 27 de maio de 2017, e o segundo em 14 de abril de 2018. No primeiro trabalho de campo, foram entrevistados representantes do hotel Iraí, no período matutino, e representantes do hotel Balneário, turistas do Balneário Oswaldo Cruz e população local, no período vespertino. No segundo trabalho de campo, visitamos o Balneário Oswaldo Cruz e arredores.

No primeiro trabalho de campo, percebemos que Iraí/RS possuía uma rede hoteleira densa, composta pelos hotéis: Balneário, Internacional, Iraí, São Luiz, Planalto e Thermas. Porém, notamos que em abril de 2018, em razão do elevado número de turistas que se deslocam até a região Noroeste do Rio Grande do Sul, constatamos a ampliação da rede hoteleira, mediante a construção do Hotel A.J, em frente ao Balneário Oswaldo Cruz.

A seguir, dispomos o mapa de equipamentos urbanos que serviram de base para a elaboração deste trabalho. Nele, está expresso a localização da rede hoteleira de Iraí, o principal atrativo turístico, ou seja, o Balneário Oswaldo Cruz e a Aldeia Indígena Toldo Rio Mel.

Figura 2 - Mapa de Iraí/RS: Equipamentos urbanos analisados.



Fonte: Earth Pró. Elaborado pelo autor, 2018.

Nesta pesquisa, discutimos a promoção de excursões organizadas pelos proprietários dos hotéis: Balneário e Iraí, na Aldeia Iraí Toldo Rio Mel, localizada às margens do Rio Mel até a barra no Rio Uruguai, na porção norte do município. A área atual que compõe a aldeia é de 279,98 hectares e, de acordo com o Censo 2010, ali viviam 677 Kaingang (IBGE, 2018).

## 2.2 A PESQUISA – ALGUMAS DEPREENSÕES

Expomos no quadro abaixo, os resultados encontrados a partir do trabalho de campo I, realizado em Iraí. Em seguida, analisamos os dados e contrapomos as informações coletadas com o cenário visualizado durante o trabalho de campo II.

Quadro 1 – Síntese das entrevistas realizadas em dois hotéis de Iraí/RS.

Questões	Elemento (s) Entrevistado (s)
	Hotel 1 e hotel 2
O hotel ainda oferece o pacote turístico de visitação a Terra Indígena Kaingang Iraí Toldo Rio Mel?	Não, o hotel deixou de oferecer o pacote turístico de visitação a Terra Indígena Kaingang Iraí Toldo Rio Mel. No tempo que trabalho aqui, nunca ouvi falar sobre as visitas na aldeia.
O hotel oferece outro pacote turístico no momento?	Sim, na alta temporada, o hotel oferece um ônibus para visitação ao município de Ametista do Sul/RS, para que os turistas conheçam as pedras preciosas.
Qual é faixa etária dos turistas que vocês hospedam e quais são seus interesses na visita à Iraí/RS?	A maioria dos frequentadores do hotel são idosos em excursão, e buscam se hospedar no hotel para visitar o Balneário Osvaldo Cruz.
Qual é a procedência de seus hóspedes?	A maior parte dos hóspedes do hotel provém dos seguintes municípios: Porto Alegre, Santa Maria, Posadas na província de Misiones, na Argentina e, também, paranaenses de diversos municípios.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das falas dos entrevistados, 2018.

Quadro 2 – Síntese das entrevistas realizadas com moradores de Iraí/RS.

Questão	Elemento (s) Entrevistado (s)
	Moradores de Iraí/RS
Qual é a relação entre os indígenas e o restante da população de Iraí?	Existe uma dualidade de opiniões, pois um grande número de iraienses empregam um estereótipo aos indígenas, como sendo um grupo de pessoas “deitadas” e que vivem às custas do governo e da Funai. Entretanto, existem indígenas que até se formam em uma universidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir das falas dos entrevistados, 2018.

Quadro 3 – Síntese das entrevistas realizadas com o Hotel 1 e Moradores de Iraí/RS.

(Continua)

Questão	Elemento (s) Entrevistado (s)
	Hotel 1 e Moradores de Iraí/RS
Os indígenas da Aldeia Toldo Rio Mel, realizam a venda de artesanatos no meio urbano?	Sim, pois nos períodos de alta temporada, ou seja, os meses de novembro, dezembro e janeiro, os indígenas se deslocam até o balneário Osvaldo Cruz ou imediações e realizam a venda de artesanatos nos locais de maior concentração de turistas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das falas dos entrevistados, 2018.

Quadro 4 – Síntese das entrevistas realizadas com o Hotel 1.

(Conclusão)

Questão	Elemento (s) Entrevistado (s)
	Hotel 1
Qual é o relacionamento entre a prefeitura municipal e os indígenas?	A entrevistada afirma que a prefeitura municipal parece possuir um bom relacionamento com os indígenas, entretanto ela infere que quanto a relação é entre os indígenas Kaingang de Iraí e o governo estadual, isso não ocorre de forma pacífica. Isso se acentuou com a criação de uma área do governo federal destinada à criação de um polo de extensão da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM no município, e que os indígenas ocuparam a área alegando não ter terras cultiváveis onde atualmente se encontra a Terra Indígena Iraí Toldo Rio Mel. Silva pondera que os indígenas ainda encontram-se pernoitando na área reivindicada.
Você considera mais adequado a existência de um pacote turístico na Terra Indígena, ou o deslocamento dos indígenas para comercialização de seus artesanatos no meio urbano?	Prefiro que os indígenas comercializem seus artesanatos no centro urbano, pois assim, não somente turistas poderiam comprar seus produtos, mas também, a população local de Iraí.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das falas dos entrevistados, 2018.

Ao analisar o quadro acima, depreende-se que, em ambos os trabalhos de campo, a atividade turística não é mencionada e que seu desaparecimento ocorreu ainda durante o primeiro trabalho de campo.

A antropóloga Flavia Lac, realizou entrevistas em 2008 e anexou-as em seus estudos. Os resultados demonstram que os indígenas não sobreviveriam apenas do dinheiro arrecadado pelos artesanatos comercializados durante a realização da atividade turística, mas também, da venda dos artesanatos na área central do município, onde está instalado o Balneário Oswaldo Cruz. Essa constatação foi afirmada a partir da entrevista realizada com a população local e com responsáveis pelo Hotel Iraí.

Percebemos que, a procedência dos turistas identificados em Iraí, constitui fluxos turísticos, e os lugares emissores com maior expressividade de turistas são: Porto Alegre/RS, Santa Maria/RS, Posadas – Misiones/Argentina e Curitiba/PR. Percebe-se também que, o turismo de Iraí atinge o cenário internacional, ao passo que inúmeros turistas se deslocam da região Nordeste da República Argentina, em Posadas, até Iraí/RS e percorrem uma distância de



380 km percorrendo rodovias da região do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Entre as especificações que viabilizam o aumento dos fluxos turísticos, está a liberação das formalidades aduaneiras, eliminação de vistos e a unificação de documentos de viagens (RUSCHMANN, 1997).

Identificamos a organização dos territórios turísticos, à medida que “o turismo acaba por impingir transformações, diretamente, a pelo menos três porções do espaço geográfico: sobre os polos emissores de fluxos, os espaços de deslocamento e os núcleos receptores de turistas” (CRUZ, 2003).

O expressivo fluxo de turistas, oriundos da República Argentina, em Iraí, encontra-se muito além do interesse pela água termal Iraiense ou pelas praias da costa brasileira, mas envolve questões diplomáticas, que permitem a esses turistas, tráfegarem corriqueiramente a zona de fronteira para conhecer e se relacionar no país vizinho. A facilidade de entrada e saída do Brasil e Argentina, para fins provedores das atividades turísticas e comerciais, ocasionada pelo MERCOSUL, tem ganhado força nos últimos anos.

Ao examinar os municípios listados pelos entrevistados, chegamos à conclusão que se tratam de cidades com população acima de 200.000 mil habitantes (IBGE, 2018). Como exemplo, citamos o caso de Santa Maria/RS que apresenta paisagem de alto contraste com Iraí, e a busca do exótico é novamente constatada. Desse modo,

Se, por um lado, os grandes centros-urbanos constituem importante pólos emissores de turistas, devido ao estresse a que estão expostos seus cidadãos e sua consequente necessidade de viajar é gestada no seio da sociedade de consumo e criada, em grande parte, pelos agentes de mercado. Por outro, são, também, importantes pólos receptores de fluxos turísticos (CRUZ, 2003, p. 23).

Esses fluxos de turistas poderão aumentar se caso o projeto lançado em 2013, denominado “Balneário Spa-Shopping”, for implantado. Porém, até maio de 2017, durante o trabalho de campo I, a área do Balneário Oswaldo Cruz não havia sofrido ampliações. Já, em abril de 2018, durante o trabalho de campo II, evidenciamos a ampliação da rede hoteleira municipal, mediante a construção do “Hotel Spa AJ LTDA”, localizado em frente ao balneário. Se, por ventura, a implantação destes equipamentos se concretizarem, a busca pelo turismo de

saúde deverá ser maior. Sucolotti, em 2013, alertou sobre a construção da obra, que não foi finalizada até a realização desta pesquisa.

De acordo com o autor,

O balneário Osvaldo Cruz será o primeiro contemplado com os investimentos, passando a contar com lancheria natural, academia, piscinas internas, mirante, observatório e planetário, complexo de piscinas externas com lancheria, amplo estacionamento e implantação de arvorismo nos seus 360 hectares de áreas verdes. A atividade esportiva consistirá na travessia entre plataformas montadas no alto das árvores, trilhas ecológicas e passeios de barcos (SUCOLOTTI, 2013, p. 1).

No trabalho de campo I, analisamos a infraestrutura atual do Balneário Osvaldo Cruz, bem como a organização espacial projetada pelo turismo no município. Identificou-se assim, a necessidade de melhorias na infraestrutura do balneário e da rede hoteleira privada. Porém, em abril de 2018, notamos que as piscinas da área externa do Balneário Osvaldo Cruz e a infraestrutura, segundo os responsáveis, voltaram a funcionar após vários meses de reforma.

Flávia Lac alertava, desde 2006, sobre a necessidade da ampliação da infraestrutura, bem como de atrativos para o fomento do turismo. Segundo nossas análises, entende-se que, os melhoramentos na infraestrutura, bem como a ampliação da rede hoteleira, vêm a se consolidar somente há dez anos posteriores a realização do estudo da autora. “A principal atração da cidade é o Balneário, que não atende mais às expectativas dos moradores de Iraí, pois é antigo e possui limitada infraestrutura” (LAC, 2006, p. 9).

Percebeu-se que, durante o mês de maio de 2017, parte da infraestrutura do Balneário Osvaldo Cruz encontrava-se abandonada, ou seja, sem funcionamento. Além do mais, em maio de 2017 e em abril de 2018, placas indicativas do Camping e que contam a história de Iraí, espalhadas pelo centro, possuíam ferrugem e eram impossíveis de serem lidas.

### 3 CONTRIBUIÇÕES DO OLHAR GEOGRÁFICO PARA O TURISMO

Neste capítulo, realizamos uma discussão referente à análise do espaço-geográfico, percebendo as transformações ocasionadas pelos fenômenos turísticos no caso do município de Iraí. Temos alguns grupos que foram amplamente debatidos durante os capítulos anteriores: os indígenas Kaingang de Iraí, a rede hoteleira privada, o Balneário Oswaldo Cruz, e a população de Iraí.

Para iniciar o presente capítulo, discutiremos a respeito dos índios Kaingang que habitam em Iraí. É imprescindível reconhecer esse grupo além do contexto turístico, pois os nativos, no decorrer da história, enfrentaram inúmeras lutas e reivindicações, o que prevalece na atualidade, no caso dos indígenas da Aldeia Toldo Rio Mel.

Por meio da “invisibilidade”, expressamos a relação entre os índios Kaingang, a mídia e a população local. Mas antes, torna-se necessário rever a definição de invisibilidade. Segundo Leite (1993), citado por Lac (2006, p. 1), “o conceito de invisibilidade foi utilizado pela primeira vez por Ralph Ellison, para se referir a problemática da discriminação aos descendentes de africanos”.

No caso dos indígenas Kaingang de Iraí, a invisibilidade é estimulada pela mídia local, conforme outros estudos já afirmaram. Essa afirmação pode ser constatada na fala de Lac (2006), quando afirma que,

[...] no caso dos índios do Sul do Brasil, o fenômeno da “invisibilidade” é agravado pela mídia. Geralmente quando os índios são tema da mídia, o enfoque jornalístico é voltado para denúncias ou grandes manifestações de resistência, reforçando o estigma de “poucos civilizados” nas raras vezes que aparece na temática. Dificilmente manifestações culturais pacíficas têm espaço e quando têm muitas vezes são deturpadas (p. 3).

O estereótipo e o pouco conhecimento a respeito dos indígenas, são visíveis nas entrevistas coletadas no município, juntamente com os turistas e a população local. Os depoimentos concedidos revelam, em muitos casos, o reflexo da imagem propagada pela mídia nacional.

Buscando as seguintes palavras na internet “indígenas em Iraí/RS” encontramos inúmeras notícias da mídia local e estadual, com os seguintes

títulos: “Indígenas bloqueiam a BR-386 em Iraí, no Norte do RS”; “Protesto de Indígenas interrompe BR-386 em Iraí, no Norte do RS”; “Indígenas são baleados em confronto com Brigada Militar em Iraí” e por fim, “Protesto de indígenas no RS afeta trânsito na BR-158 em SC”. Com esta pesquisa, constata-se que o interesse primordial é ressaltar os transtornos causados pelos indígenas em rodovias, e não verificar a causa das reivindicações.

De acordo com Lac, um dos métodos que contribuiria para a visibilidade do indígena, seria o amparo das atividades turísticas. Segundo a autora,

O turismo torna-se para os índios desta Terra Indígena uma arena que oportuniza a reivindicação de sua “visibilidade”. A afirmação de sua identidade, através das danças resgatadas e utilizadas durante a demarcação da Terra Indígena (LAC, 2005, p. 7).

A partir desta citação, percebe-se que o indígena necessitaria demonstrar sua cultura aos demais cidadãos para ser considerado legitimamente um indígena e, concomitantemente, ser respeitado na reivindicação de suas áreas. Para a autora, o turismo torna-se uma chance dada ao índio para que o estereótipo seja transformado de forma positiva frente à sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No quinto semestre do curso de Geografia - Licenciatura, a ânsia pela pesquisa proporcionou grandes resultados e aprendizados. A leitura de trabalhos sobre a relação entre o indígena e o turismo, descritos e publicados antes da realização deste trabalho, foi essencial para alcançar novos horizontes dentro desta temática.

Ao passo que leituras eram realizadas, surgiram novos questionamentos acerca do pacote turístico realizado em Iraí, tendo o indígena como parte deste negócio. Com a realização dos trabalhos de campo I e II, diversas inquietações foram sanadas. Porém, novas discussões vieram à tona, fazendo com que estas dúvidas estimulassem o interesse pela pesquisa.

O presente estudo nos fez perceber que, durante a promoção da atividade turística, que envolvia os indígenas Kaingang de Iraí, este não era o elemento central desta atividade econômica, mas um dos elementos a serem utilizados para compor a atividade turística. É importante afirmar que, o elemento essencial e gerador de riquezas para o turismo em Iraí/RS, é o Balneário Osvaldo Cruz. Portanto, o turismo se apropriou da cultura indígena para expandir o seu cenário econômico em Iraí/RS. Esse fato só se tornou possível porque, desde sua gênese, o turismo tem caráter econômico, o que se difere da geografia, que é crítica e busca a compreensão das relações humanas, sociais e políticas, econômicas e ambientais.

## REFERÊNCIAS

AMPARO, Sandoval dos Santos. Da invisibilidade da questão indígena na geografia: relato de participação no V Simpósio Nacional e I Internacional sobre Espaço e Cultura. **Revistas de Estudos e Pesquisas**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 253-277, dez. 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M.; MELLO E SILVA, S. C. B. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução a geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

IBGE. **Iraí**, Rio Grande do Sul, Brasil. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/irai/panorama>>. Acesso em: 28 jun. 2018

JESUS, Djanires Lageano Neto de. Turismo indígena como alternativa de valorização cultural. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 223-239, mai./jul. 2014.

LAC, Flávia. O Encontro dos Kaingang de Iraí e Turistas: Construções Simbólicas e Práticas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., SEMINÁRIO DA ANPTUR, 3., 2016, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Turismo e os Kaingang na Terra Indígena de Iraí/RS**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

\_\_\_\_\_. El rescate cultural y turismo: los Kaingang de Iraí (Brasil) como tourees. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 16, p. 26-44, 2007.

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Augusto Ópê da Silva: uma história de vida que merece ser contada. **Antropologia UFPel**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 322-348. jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/viewFile/51424/32696>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 14. ed. Campinas: Papirus Editora, 1997.

SUCOLOTTI, Fernando. F. **Rota das gemas e joias**. Prefeitura Municipal de Iraí, Iraí-RS, jan. 2017. Disponível em: <<http://www.irai.rs.gov.br/index.php?set=18>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto Complexo Turístico Águas do Mel.** Prefeitura Municipal de Iraí, Iraí-RS, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.irai.rs.gov.br/index.php?set=33> >. Acesso em: 28 ago. 2017.

TRIBUNA PR. **O turismo e os Caingangues da terra indígena de Iraí-RS.** Tribuna do Paraná, 2006. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/o-turismo-e-os-caingangues-da-terra-indigena-de-irai-rs/>>. Acesso em: 25 jun. 2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE BIBLIOTECAS  
Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3128  
prograd.dbib@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

### TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORIAIS

TCDA nº \_\_\_\_/UFFS/2018

#### 1 DADOS PESSOAIS DO AUTOR

**Nome:** LEODIR PADILHA

**CPF:** 095.349.409-84 **E-mail:** pleodir@gmail.com

**Telefone:** (49) 34330403 **Celular:** ( 49 ) 991661406

**Vínculo do Autor com a Instituição:** ( ) Docente ( ) Técnico Administrativo ( X )  
Acadêmico

**Campus:** Chapecó-SC

#### 2 TIPO DE DOCUMENTO

(X) **Texto** (deve ser enviado em PDF-A) Assinale abaixo o tipo de texto do documento

( ) Tese ( ) Dissertação ( ) Monografia ( ) E-book ( ) Artigo científico

( ) Artigo de periódico ( ) Artigo de evento ( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

( ) **Áudio** (deve ser enviado em MP3)

( ) **Vídeo** (deve ser enviado em MOV)

( ) **Imagem** (deve ser enviado em TIFF ou JPEG)

**Título:** TURISMO EM IRAÍ/RS: UM ESTUDO GEOGRÁFICO DA (IN) VISIBILIZAÇÃO  
DO INDÍGENA

#### 2.1 Em caso de Tese ou Dissertação, informe:

Programa de Pós-Graduação \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Agência de Fomento: ( ) CAPES ( ) CNPq ( ) FAPESC Outra: \_\_\_\_\_





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3128  
prograd.dbib@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

**2.3 Em caso de Trabalho de Conclusão de Curso, informe:**

Curso: Geografia - Licenciatura

Campus: Chapecó-SC

**3 PERMISSÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO**

- (X) Total  
( ) Restrito  
( ) Embargo. Quanto anos? \_\_\_\_\_

Em caso de acesso restrito ou embargo ao documento, faz-se necessário a apresentação de documento que comprove a pesquisa envolvendo patentes, segredo industrial ou uma futura publicação.

---

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho citado, em consonância com a Lei nº 9610/98, **autorizo** a Biblioteca da UFFS a disponibilizar gratuitamente, por tempo indeterminado, em sua fonte de informação institucional on-line, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria. Também concedo à biblioteca, a escolha do formato de disponibilização do conteúdo que julgar ser o mais adequado, para possibilitar seu acesso por meio de áudio, visualização, leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada. Quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais concernentes ao conteúdo serão de minha inteira responsabilidade.

Chapecó/SC, 13 de julho de 2018  
Local

Leodir Rodilha  
Assinatura